

## **ESTUDO DAS DIMENSÕES RELACIONADAS AOS PERFIS DE PROFESSORES A PARTIR DA ANÁLISE DE QUESTIONÁRIOS DA AVALIAÇÃO DE RENDIMENTO ESCOLAR**

**Carlos Henrique Ribeiro dos Reis** – Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia de São Paulo (IFSP, Campus São Paulo) ([chhrdr@gmail.com](mailto:chhrdr@gmail.com))

**Elaine Pavini Cintra** – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São  
Paulo (IFSP, Campus São Paulo) ([epcintra@gmail.com](mailto:epcintra@gmail.com))

**Eduardo Carvalho de Sousa** - Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira –  
INEP - Brasília – DF ([eduardo.sousa@inep.gov.br](mailto:eduardo.sousa@inep.gov.br))

**Resumo:** O presente trabalho tem como objeto de estudo os questionários contextuais aplicados aos professores de matemática durante a Prova Brasil, constituinte do Sistema de Avaliação Educacional Brasileira (Saeb), aplicados nas escolas públicas no ano de 2013. Após levantamento das versões do referido instrumento, aplicadas em anos anteriores ao analisado, foi realizado o estudo e a classificação das questões e dos construtos, pertinentes aos perfis de professores. As questões foram selecionadas de acordo com as dimensões do conhecimento a respeito do professor, de sua formação e experiências profissionais e do seu envolvimento com o ambiente escolar e sua prática pedagógica. Considerando a existência de discrepância de algumas das respostas por região, pôde-se observar uma tendência para o perfil geral dos professores analisados: a grande maioria é do sexo masculino, com idade entre 30 e 49 anos, realizou a licenciatura de forma presencial em Matemática, em Instituição privada ou Federal e concluiu o curso há cerca de 2 a 14 anos. Praticamente metade dos professores possui no mínimo especialização (360 horas) na área da Educação; 49% deles trabalham na escola com regime de contratação como estatutário, com carga horária de 20 a 40 horas semanais (considerando horas aulas e horas para atividades) trabalhando em 1 ou 2 escolas, no máximo. A partir da tendência de perfil traçado, buscaram-se elementos para fundamentar a reflexão entre o perfil dos professores e suas práticas pedagógicas.

**Palavras-chave:** Avaliação em larga escala. Questionários contextuais. Prática docente/pedagógica.

**Financiamento:** Bolsa de iniciação científica financiada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia De São Paulo e pelo CNPq.

## 1. INTRODUÇÃO

As avaliações externas de larga escala destinadas ao ensino fundamental e ao médio têm como principal objetivo disponibilizar à federação, aos estados e aos municípios dados que são utilizados para a gestão do sistema de ensino, visando a melhoria da qualidade do ensino, redução das desigualdades e a democratização do ensino público.

O Sistema de Avaliação da Educação Básica - Saeb contempla os níveis fundamental e médio sendo composto pela Avaliação Nacional da Educação Básica - Aneb e pela Prova Brasil que compõe Avaliação Nacional do Rendimento Escolar – Anresc. (BRASIL, 2011).

A Prova Brasil é bianual, censitária e aplicada às salas que contenham mais de vinte alunos em escolas públicas das zonas urbana e rural, aos alunos do 5º e do 9º ano do ensino fundamental. Também são aplicados, junto à prova conceitual dos alunos, os questionários contextuais do diretor, dos alunos e dos professores, estruturados por blocos de diferentes constructos, isto é, grupos de questões que abordam uma única dimensão. Esses são indicadores de fatores que estão relacionados ao processo de ensino-aprendizagem do aluno e, conseqüentemente, também do professor. Abaixo se encontra o quadro 1 que traz os constructos do questionário contextual do professor:

Tabela 1. Constructos relacionados ao professor

Constructo	Especificação	
Caracterização sociodemográfica do professor	Idade Renda Etnia	Gênero Educação
Formação do professor	Nível de formação inicial Caracterização da instituição formadora	Pós-graduação Formação continuada
Experiência profissional	Anos de formação Anos como professor	Anos como professor da disciplina lecionada Anos na escola
Condições de trabalho	Salário como professor Satisfação com o salário Exercício de outra atividade remunerada	Número de escolas em que trabalha Número de horas semanais em sala de aula
Estilo pedagógico	Dever de casa Ênfase em raciocínio abstrato, em contextualização e/ou em automatização (matemática)	Ou ênfase em ensino de língua via diversidade textual, em contextualização e/ou em automatização (Língua portuguesa) Posturas relacionadas com a avaliação
Expectativa	Expectativas do professor referente à conclusão do EF (ou do EM)	
Miscelânea	Presença e rotatividade de professores	Turno

Fonte: FRANCO, 2003

Neste trabalho, consideramos pertinentes os seguintes fatores para traçar o perfil do docente dentro dos constructos acima citados: a formação dos professores, as experiências vivenciadas, o estilo pedagógico, as expectativas, os fatores sociais, econômicos e demográficos e os constructos associados aos fatores relacionados à escola e que influenciam na gestão da classe e do currículo estipulado (não apresentados na tabela acima), como observado por Silva (2010):

No constructo relacionado aos alunos foram privilegiados a caracterização sociodemográfica, o capital cultural, o capital social, a motivação e autoestima, as práticas de estudos e a trajetória escolar. [...] Optou-se por considerar a caracterização sociodemográfica dos professores, **a formação, a experiência profissional**, as condições de trabalho, o **estilo pedagógico** e a expectativa destes em relação aos alunos. Quanto à escola, os constructos foram captados pelos questionários do diretor, da escola e do professor. Aborda-se, nesses, a caracterização sociodemográfica do diretor, formação, experiência, liderança, condições de trabalho do diretor e da equipe, trabalho colaborativo, organização do ensino e políticas de promoção, clima acadêmico, clima disciplinar, recursos pedagógicos, situação das

instalações e equipamentos e atividades extracurriculares. (SILVA, 2010 Apud LOCA TELLI, 2002, grifo nosso)

Nesse sentido, o trabalho aqui apresentado se norteia nas três dimensões (do *conhecimento do professor*, das *experiências de trabalho* e do *envolvimento no âmbito escolar*) utilizadas para a classificação, estudo e análise das questões, possibilitando assim a pesquisa acerca do perfil do professor a partir de suas respostas no questionário contextual.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Esta pesquisa possuiu caráter *qualitativo e quantitativo*. Durante a primeira etapa do trabalho a pesquisa bibliográfica foi realizada com o objetivo de compreender os questionários contextuais do Saeb, observando a maneira como as questões estavam agrupadas. Realizou-se o levantamento dos principais referenciais bibliográficos, além do estudo e classificação das questões contidas nos mesmos. Posteriormente, foi realizado um estudo estatístico dos microdados obtidos a partir das respostas de 2.309 professores de matemática, de escolas públicas (municipais, estaduais e federais) e privadas a nível nacional, no exame aplicado no ano de 2013. Também foram realizadas tabulação e elaboração dos gráficos com o auxílio do programa Excel (Microsoft Office). Os dados disponibilizados pelo Inep foram encontrados no seguinte *site*: <http://portal.inep.gov.br/web/saeb/questionarios-contextuais>.

A segunda etapa baseou-se na análise dos resultados obtidos e na discussão à luz de referenciais teóricos para, assim, traçar o perfil dos professores em questão. A imagem abaixo ilustra o trajeto metodológico da pesquisa.

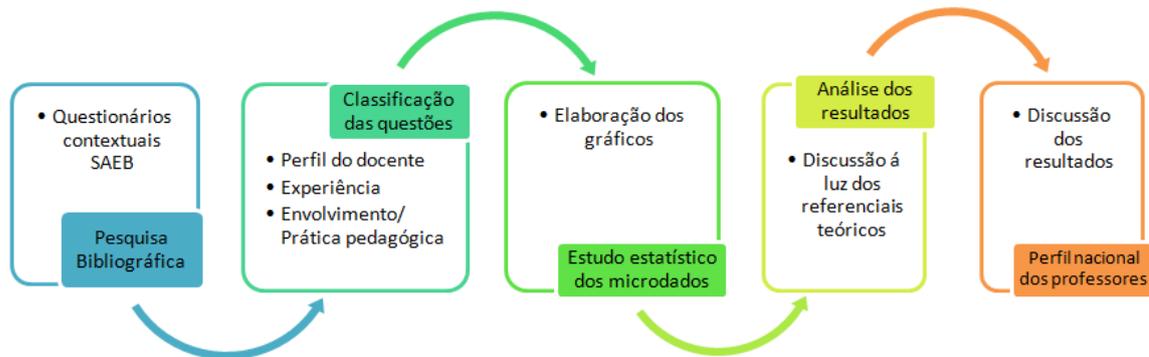


Figura 1: Fluxograma com trajeto metodológico.

### 3. RESULTADOS

Selecionamos do questionário contextual do professor, de acordo com o referencial teórico dos questionários contextuais (FRANCO, 2003), primeiro as questões que abordavam o perfil e o conhecimento do docente, posteriormente, as experiências vividas por ele e por fim, o envolvimento dos mesmos em sua área de atuação e em seu local de trabalho. As questões foram divididas dessa forma para identificar o maior número de características pertinentes a cada dimensão, acima citadas, para compor o perfil traçado dos professores.

#### Perfil e Conhecimento dos professores

A partir da análise das respostas foi possível inferir um perfil para o professor de matemática que respondeu os questionários contextuais do Saeb em 2013: a maioria dos professores é do sexo masculino com idade entre 30 e 49 anos, que obteve como o mais alto nível de escolaridade a Licenciatura em matemática, em Instituição privada (39%) ou pública Federal (32%). Seus estudos foram realizados presencialmente e os professores concluíram o curso superior entre 8 e 14 anos atrás .

Tratando-se dos cursos de pós-graduação que o profissional possui, apenas 8% dos professores investigados têm o título de mestre e menos de 4%

desses docentes possuem o título de doutor. Contudo, 53 % dos professores possuem no mínimo especialização (360 horas) em educação (com ênfase em matemática) ou em áreas associadas à Educação (figura 2).

### Área temática do curso de Pós-Graduação realizado pelos professores analisados

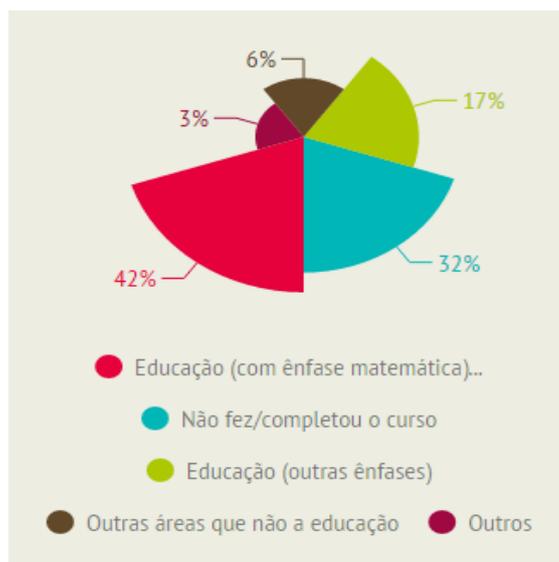


Figura 2: Área temática do curso de pós-graduação a nível nacional.

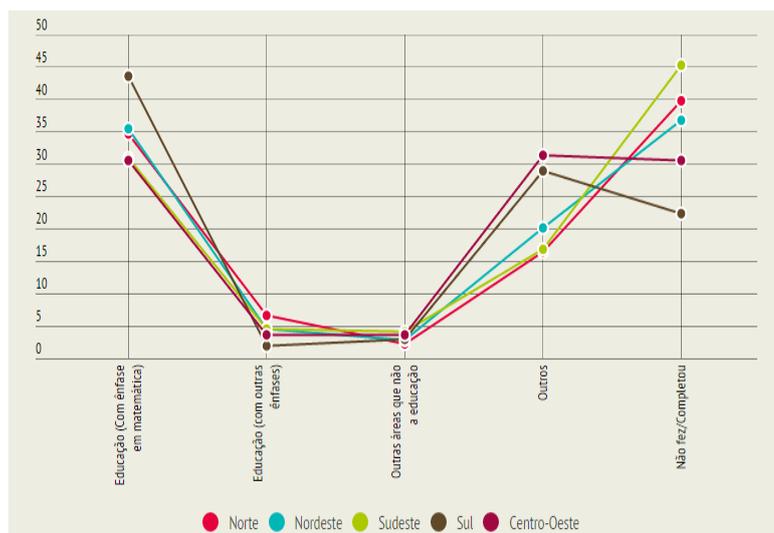


Figura 3: Área temática de pós-graduação distribuída por regiões.

A figura 3 apresenta as áreas temáticas do curso de pós-graduação desses professores distribuídas por regiões do país. Pode-se constatar que a região Sul possui maior número de docentes que realizaram cursos direcionados à educação e com ênfase na disciplina ministrada. Por outro lado, na região Sudeste há o maior número de docentes que não fizeram ou não concluíram os cursos de pós-graduação.

Os dados analisados ainda permitiram inferir que faixa salarial dos docentes, em 2013, é diversificada (variando de R\$678,00 a R\$6.781,00) por conta da maioria dos professores exercer, além da atuação em sala de aula, outras atividades fora da área de educação.

Ao se comparar os salários de outros profissionais, que também necessitam do ensino superior para atuar nas respectivas áreas, nota-se que, apesar dos discursos de valorização “moral” da profissão docente, os salários dos professores de matemática da escola básica não são, em geral,

equivalentes aos de engenheiros, médicos, advogados e outras profissões que exigem formação universitária. (MOREIRA, 2012).

Estudos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, no ano de 2007, nos revelam a má remuneração dos profissionais da educação em relação a outros países:

O Brasil é um dos países que menos paga aos seus professores. É o que demonstrou um estudo da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), apresentado em Paris, durante as comemorações do Dia Internacional do Professor realizadas em 38 países, entre eles, o Brasil. O levantamento revelou que um número cada vez menor de jovens está disposto a seguir a carreira do magistério. E os baixos salários praticados constituem uma das principais causas apontadas para isto, senão a mais importante. A pesquisa mostra que, no Brasil, o salário médio de um professor em início de carreira é dos menores: precisamente, é o antepenúltimo da lista dos mais baixos entre os 38 países pesquisados. (BRASIL, 2007)

### **Experiências vividas pelos professores**

Quanto às experiências dos professores, concluiu-se que a maior parte deles trabalha há muito tempo na mesma escola, entre 6 e 20 anos, ministrando aulas para alunos da mesma série/turma. Dos professores analisados, 49% trabalham na escola com regime estatutário. Esses professores possuem, em sua maioria, carga horária de 20 a 40 horas semanais (considerando as horas aulas e horas para atividades) trabalhando em 1 ou 2 escolas, no máximo. A maioria dedica-se a atividades extraclasse, formação e estudo, planejamento, produção de recursos didáticos, etc. por um período de menos de um terço de sua carga horária semanal.

**Se o docente exerce outras atividades além da docência**

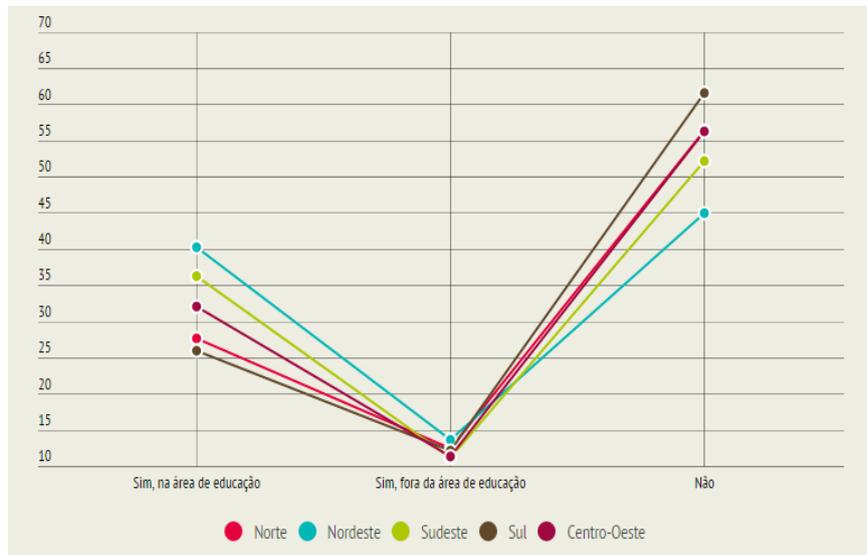
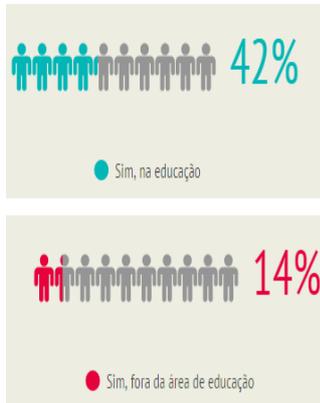


Figura 4: Atividades exercidas pelos docentes.

Figura 5: Distribuição, por regiões do país, do tipo de atividade além da docência exercida pelos professores.

É possível verificar na Figura 5 que na região Sul, uma grande porcentagem de professores não exerce outras atividades além da docência. Na região Nordeste encontra-se a maioria dos professores que realiza atividades, tanto relacionadas ao âmbito educacional quanto aquelas além da docência.

No que diz respeito à realização de atividades de formação continuada, a maioria dos professores respondentes não participou de cursos de especialização (mínimo 360 horas) ou aperfeiçoamento (mínimo 180 horas) sobre metodologias de ensino na sua área de atuação ou atividades de desenvolvimento profissional nos últimos dois anos. Porém, os dados mostram que houve participação em Cursos/Oficinas, com menor duração, sobre metodologias de ensino na área de atuação do docente e que ocasionou um impacto moderado em sua prática profissional. Os professores que participaram não tiveram que arcar com nenhuma despesa para a realização do curso.

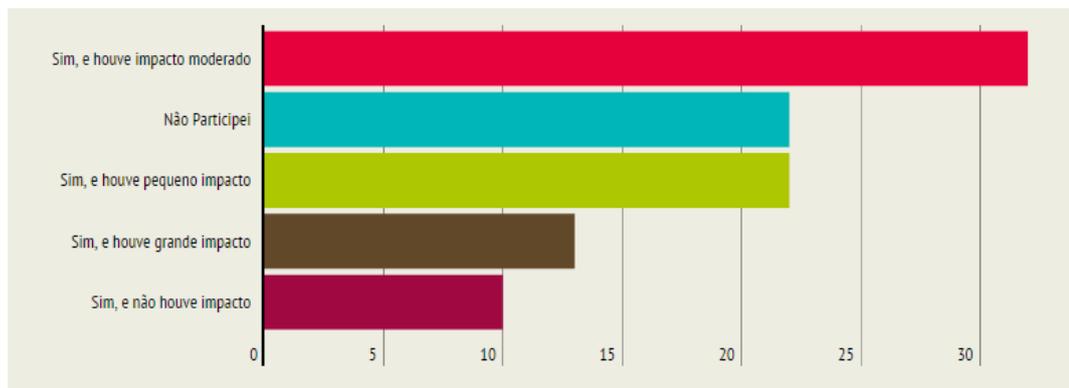


Figura 6: Participação em cursos/oficinas sobre metodologias na sua área de atuação.

Percebeu-se também que os professores consideram de baixa a moderada a necessidade de aperfeiçoamento profissional quanto aos parâmetros ou diretrizes curriculares, conteúdos específicos e práticas de ensino em matemática. Ainda, não consideram de grande relevância o aperfeiçoamento profissional voltado para as temáticas de gestão e organização das atividades em sala de aula, metodologias de avaliação dos alunos e uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação. No entanto, consideram de grande relevância o aperfeiçoamento na formação específica para trabalhar com estudantes com deficiências ou necessidades especiais (figuras 7). Esse mesmo comportamento foi observado em todas as regiões avaliadas do país (figura 8).

### Necessidade de aperfeiçoamento profissional para trabalhar com estudantes com deficiência ou necessidades especiais

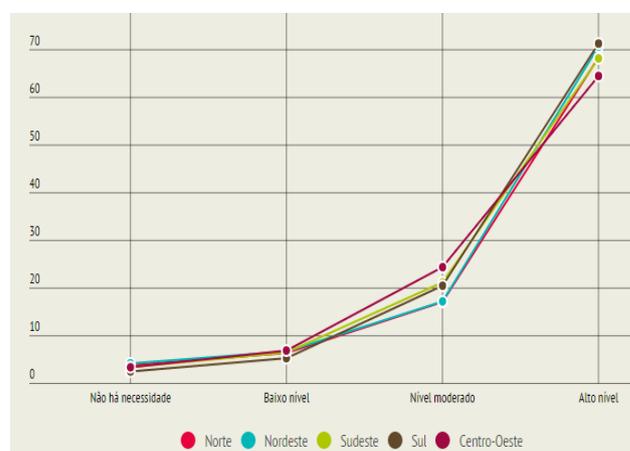
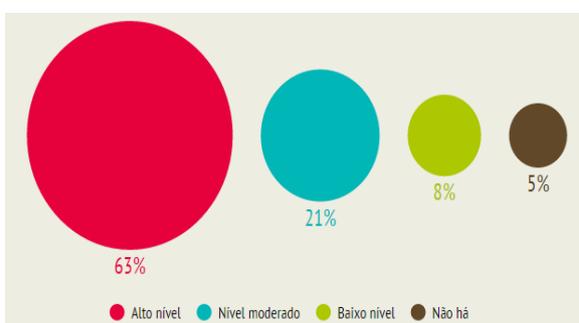


Figura 7: Respostas dos professores quando Figura 8: Distribuição das respostas para o

questionados sobre a necessidade de questionamento, considerando as diferentes regiões e a pouca disponibilidade de tempo para trabalhar com estudantes do País com deficiência ou necessidades especiais.

Os professores ainda afirmaram que o conflito com o horário de trabalho e a pouca disponibilidade de tempo contribuiu para a não participação em atividades de desenvolvimento profissional, mesmo havendo atividades em sua área de atuação que são ofertadas gratuitamente.

### **Envolvimento dos professores em sua área de atuação**

Sobre os recursos utilizados, durante as aulas, para fins pedagógicos, os professores fazem uso sempre ou quase sempre de materiais que são copiados de livros/revistas; de vez em quando de Jornais/Revistas informativas. Os professores também relatam o uso de filmes, desenhos animados ou documentários, programas/Aplicativos pedagógicos de computadores e internet.

Os professores ainda informaram que diariamente proporcionam a realização de exercícios para fixar procedimentos e regras, discutem com os alunos se os resultados numéricos obtidos na solução de um problema são adequados à situação apresentada e modos para resolver problemas e cálculos, fornecer esquemas/regras que permitam obter as respostas certas dos cálculos e problemas, além de experimentar diferentes ações (coletar informações, recortar, explorar, manipular, etc.) para resolvê-los (figura 9). Semanalmente ou mensalmente, proporcionam aos alunos que lidem com temas que aparecem em jornais e/ou revistas discutindo a relação dos temas com a matemática.



Figura 9: Frequência com que lida com temas que aparecem em jornais e/ou revistas, discutindo sua relação com a matemática.

Atentou-se, dessa forma, à análise do perfil dos professores nas questões relacionadas ao envolvimento com o ambiente escolar e seu estilo pedagógico para inferir o ciclo de vida dos mesmos: esses docentes estão inseridos na fase de diversificação, segundo Nóvoa (1995), porém, com características da fase de estabilização que constitui a fase onde o profissional tem um comprometimento definitivo, toma suas decisões com responsabilidade e, aparentemente, com sua prática docente consolidada, tendo um olhar tradicional quanto ao papel de seus alunos.

#### 4. CONCLUSÕES

Foi feito um estudo do questionário contextual do Saeb, respondido pelos professores, buscando a compreensão das dimensões avaliadas pelo referido instrumento de pesquisa. A partir dos microdados disponibilizados pelo Inep, realizou-se o estudo quantitativo das respostas apresentadas pelos professores, envolvendo fatores relacionados à prática pedagógica do docente e analisou-se os resultados à luz de estudos recentes.

A análise das questões de diferentes dimensões abordadas na presente pesquisa possibilitou traçar uma tendência para o perfil dos professores. De acordo com os resultados pôde-se observar diferentes faixas de salários pagos aos professores, com valores que variam de R\$678,00 a R\$6.781,00, demonstrando a necessidade da adoção de políticas para adequar o salário

pagos aos docentes àqueles pagos a profissionais de outras áreas que exigem, assim como a docência, a formação superior. Outro ponto a ser observado são as modalidades de pós-graduação *stricto sensu* que aparecem em minoria e influenciam no perfil traçado dos professores. Deve-se atentar às políticas de oferta e expansão de cursos de mestrado e doutorado para esses professores atuantes visando propiciar o aprimoramento de suas práticas e a investigação em sua área de atuação, contribuindo assim para o desenvolvimento de novas metodologias por parte do professor e oferecendo subsídios para o desenvolvimento da autonomia do aluno.

Nesse sentido, é evidente que se necessita considerar, também, o trabalho desenvolvido em sala, o contato com os alunos e as histórias de vida desses docentes. A formação continuada do docente pode ser um momento importante na sua trajetória profissional, pois pode proporcionar a reelaboração de conhecimentos adquiridos, em confronto com sua prática.

Como perspectivas futuras para o trabalho, propõe-se buscar tendências de perfis de professores nas regiões do país, a partir de fatores que podem interferir na aprendizagem dos alunos e que possuem reflexos nos números de evasão e de reprovação escolar.

### **Referências bibliográficas:**

BRASIL. Escassez de professores no Ensino Médio: Propostas estruturais e emergenciais. CNE/ CEB. 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/escassez1.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2012.

BRASIL, Ministério da Educação e Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. SAEB – PROVA BRASIL, Questionários do Professor. Brasília, 2011.

FRANCO, C.; FERNANDES, C.; SOARES, J.F.; BELTRÃO, K.; BARBOSA, M. E.; ALVES, M. T. G. O Referencial Teórico na Construção dos Questionários Contextuais do Saeb 2001. Est. Aval. Educ., n. 28, jul – dez/2003

MACHADO, D. C. O. Análise de fatores associados ao desempenho escolar de alunos do quinto ano do ensino fundamental com base na construção de

indicadores.2014. 227 p. Dissertação (Mestrado) - Pós-Graduação em Métodos e Gestão em Avaliação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.

MOREIRA, P. C., FERREIRA, E. B., JORDANE, A. NÓBRIGA, J. C. C., FISCHER, M. C. B., SILVEIRA, E., BORBA, M. C. Quem quer ser professor de matemática? Zetetiké – FE/Unicamp – v. 20, n. 37 – jan/jun 2012, p. 11 - 34

NÓVOA, A. (Org.). Vida de Professores. 2ª edição: Porto Editora. Portugal, 1995.

SILVA, I.F. O sistema nacional de avaliação: características, dispositivos legais e resultados. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 21, n. 47, p. 427-448, set/dez. 2010

SOARES, José Francisco. O efeito da escola no desempenho cognitivo de seus alunos; REICE. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación, vol. 2, núm. 2, Julio/diciembre, 2004, pp. 83- 104.

SOUZA, S. Z.; ARCAS, P. H. Implicações da Avaliação em Larga Escala no Currículo: revelações de escolas estaduais de São Paulo. EDUCAÇÃO: Teoria e Prática – v. 20, n. 35, jul. – dez. – 2010, p. 181 – 199.

SOUZA, S. Z. Ensino médio, perspectivas de avaliação. Revista Retratos da Escola, Brasília, V. 5, n. 8, p. 99-110.